

CONTADORES DE HISTÓRIA BILÍNGUE: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA PARA ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

OLIVEIRA, Wellington Cardoso¹
ARAÚJO JÚNIOR, João Ferreira de²

RESUMO:

Os cursos de licenciatura em Pedagogia têm a responsabilidade de formar professores que irão atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No Brasil, os cursos de licenciatura enfrentam diversos desafios para garantir uma formação que propicie aos futuros profissionais condições adequadas para atender os alunos em sua diversidade. A proposta deste texto é apresentar o Projeto de Ensino Contadores de História Bilingue e sua importância na formação dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia. O projeto surgiu a partir de observações destes pesquisadores durante as aulas de estágio e de execução do Projeto de Extensão Espaço Literar na Escola Municipal Pontal Sul, no município de Aparecida de Goiânia. Observou-se que os discentes apresentavam dificuldades em atividades de contação de histórias para crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o projeto de ensino surgiu como uma ação formativa direcionada para os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue, que recebeu o nome de contadores de História Bilingue. A fundamentação teórica ancorou-se nas discussões de autores, tais como: Abramovich (2006), Bedran (2012), Guijansque e Gomes (2019) e Vendrame e Paula (2020). Espera-se que este texto contribua para a discussão sobre a importância dos projetos de ensino para a formação de professores, em especial, dos cursos de licenciatura em pedagogia.

Palavras-chave. Contadores de História; Bilingue; Formação; Discentes.

ABSTRACT:

Degree courses in Pedagogy are responsible for training teachers who will work in Early Childhood Education and the Early Years of Elementary School. In Brazil, degree courses face several challenges to guarantee training that provides future professionals adequate conditions to serve students in their diversity. The purpose of

¹ Doutorado (2020) e Mestrado (2013) em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professor efetivo do Instituto Federal de Goiás-Câmpus Aparecida de Goiânia na área de Educação, Estado de Goiás, Brasil. E-mail: joao.ferreira@ifg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7414-9488>.

² Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2004) e em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2010). Professor efetivo no Instituto Federal de Goiás (IFG) Câmpus Aparecida de Goiânia. E-mail: wellington.cardoso@ifg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0702-5839>.

this text is to present the Bilingual Storytellers Teaching Project and its importance in the training of students on the Bilingual Pedagogy Degree course at the Federal Institute of Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia. The project arose from observations by these researchers during internship classes and execution of the Literary Space Extension Project at Escola Municipal Pontal Sul, in the municipality of Aparecida de Goiânia. It was observed that the students had difficulties in storytelling activities for children in the initial grades of Elementary School. In this sense, the teaching project emerged as a training action aimed at students of the Degree in Bilingual Pedagogy course, which received the name Bilingual History Tellers. The theoretical foundation was anchored in discussions by authors, such as; Abramovich (2006), Bedran (2012), Guijansque and Gomes (2019) and Vendrame and Paula (2020). It is hoped that this text will contribute to the discussion about the importance of teaching projects for teacher training, especially teaching degree courses in pedagogy.

KEYWORDS: Story Tellers; Bilingual; Training; Students.

1 INTRODUÇÃO

Contar história tem sido uma tradição repassada milenarmente de geração em geração e possui uma importância imensurável para o desenvolvimento humano. Grande parte das civilizações antigas perpetuaram sua história, cultura e crença por meio da tradição oral. Nessas civilizações, os anciãos tinham um papel de destaque, pois eram considerados os guardiões da memória e os responsáveis por transmitir aos mais jovens toda tradição ancestral.

Na área educacional, contar histórias é uma atividade utilizada com frequência na Educação Infantil. Nessa fase, as crianças estão em processo de desenvolvimento e, ao ouvir histórias, criam conexões que possibilitam o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da oralidade e da fantasia. “Na educação, a partir do ato de contar, os professores/contadores de histórias promovem a criança a vivência da infância e do lúdico por meio da fantasia e da imaginação” (Vendrame e Paula, 2020, p3).

Não existem limites de idade para ouvir histórias, no entanto, percebe-se que essa é uma atividade recorrente na Educação Infantil. Nessa etapa, os docentes

organizam as suas propostas pedagógicas em torno da contação de história, reforçando seu caráter pedagógico e interdisciplinar. Já nas séries Iniciais do Ensino Fundamental, as atividades de contação de história vão deixando de acontecer à medida que as crianças são promovidas para séries maiores. Aos poucos, percebe-se que as atividades de leitura e contação de história, tornam-se cada vez mais escassas e pouco exploradas pelos professores que priorizam tarefas e conteúdos já predeterminados pela burocracia institucional.

Como docentes supervisores na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observamos essa tendência. A maioria das atividades propostas pelos docentes privilegia apenas a sala de aula como local de aprendizagem. Os raros momentos de acesso à literatura infantojuvenil acontecem dentro da sala de aula ou biblioteca, com o material sendo distribuído para que as próprias crianças façam suas leituras. Atividades fora da sala de aula ficam restritas às da disciplina de Educação Física ou relativas às datas comemorativas.

Entende-se essa postura como um equívoco pedagógico, pois negar às crianças da escola pública o acesso aos espaços dos saberes, é impedi-las de criar conexões com o mundo da escrita e da literatura. O que implica em dificuldades no processo de apropriação da leitura e da escrita, pois nesta fase as crianças estão em processo de alfabetização e a utilização desse recurso contribui para o desenvolvimento desses sujeitos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Portanto, ao não propor momentos de contação de história nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, o professor abre mão de um potente recurso que pode contribuir no desenvolvimento das crianças. “Acredita-se que ler histórias para os alunos é uma prática que ocupa um significativo espaço no processo pedagógico” (Busatto, 2003, p. 10).

A contação de história envolve diversos aspectos que se entrelaçam tanto para quem conta, como para quem ouve a história. O papel do professor é proporcionar momentos que estimulem a criação de ideias e incentivem a prática da leitura. O projeto de Ensino Contadores de História Bilíngue surgiu a partir da observação dos

docentes supervisores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia. Concomitante ao estágio, acontece na escola campo um projeto de Extensão chamado Espaço Literar. Nesse projeto, as alunas estagiárias organizam momentos de contação de história em espaços extra-sala de aula para as crianças da escola.

Foi a partir das observações das atividades desenvolvidas pelas estagiárias que se percebeu a necessidade de pensar momentos formativos para as futuras professoras sobre contação de história. O ato de contar história vai muito além de fazer leituras isoladas de livros para as crianças, mas engloba técnica, organização didática, recurso e avaliação, ou seja, a atividade de contação de história é uma atividade pedagógica intencional.

Abramovich (2006) observa que o processo de contação de história não envolve apenas o de escolha de um livro, já que é uma arte que deve ser equilibrada para os ouvidos. Portanto, entende-se que para que as atividades de contação de história no espaço escolar tenham resultados, é preciso investimento na formação docente.

As altas cargas horárias dos cursos de licenciatura em pedagogia nem sempre comportam em sua grade curricular mais disciplinas para além das que já existem. Nesse sentido, trabalhar com projetos de ensino configura-se como uma excelente oportunidade de garantir acesso formativo para as futuras professoras que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

A Metodologia utilizada para o desenvolvimento do Projeto de Ensino consistiu na organização de dez (10) encontros presenciais, que foram realizados entre os meses de outubro a dezembro de dois mil e vinte e quatro no câmpus do Instituto Federal de Goiás e na Escola Municipal Pontal Sul em Aparecida de Goiânia. Em cada

encontro foram realizadas etapas/atividades distintas ligadas à formação dos futuros contadores de história bilíngue.

Além disso, os encontros finais do projeto foram organizados para que os cursistas realizassem um momento de contação de história na escola campo, na Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, com a supervisão dos professores. Este texto é resultado da execução do projeto e, em sua escrita, foram utilizadas as bibliografias usadas no projeto.

3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A arte de contar histórias acompanha a humanidade desde os primórdios, pois, durante muito tempo, a História da humanidade foi transmitida de geração em geração por meio da oralidade. Diversas sociedades perpetuaram sua existência e sua história graças à tradição de transmitir via oral seus conhecimentos; contudo, foi a partir da Idade Moderna que o uso de histórias foi incorporado ao processo educacional. Desde então, diversos pesquisadores do campo educacional têm apontado a importância da contação de história para o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos.

O termo contação de história é uma expressão recente, assim como a preocupação em formar professores que sejam capazes de realizar momentos de contação de história em sala de aula, que sejam proveitosos e significativos. Guijansque e Gomes (2019, p. 08) explicam que,

O termo contação de histórias é uma expressão que até pouco tempo não existia e que apareceu para denominar a arte de contar histórias, uma das formas mais antigas de se registrar, por meio da oralidade, os fatos ocorridos e a transmissão de experiências a outros. Pois somos constituídos de várias histórias que entrelaçadas a outras nos fazem ser o que somos. Como numa colcha de retalhos, essas histórias se cruzam e se unem, tornando-se imprescindíveis para a construção da identidade de uma pessoa ou até mesmo de uma geração inteira. Essa identidade se estabelece na relação entre os “retalhos” que formam o sujeito, por meio da consciência de si, do outro e da compreensão do mundo que o rodeia, além das variadas vivências com a cultura e a arte que o ato de contar histórias proporciona.

No campo educacional, as atividades de contação de história são muito comuns na Educação Infantil. Nessa etapa, é comum observar que os professores preparam ambientes, escolhem materiais adequados às faixas etárias das crianças e desenvolvem atividades constantes de narrativas orais para esse público. Além disso,

a própria estrutura física dos espaços escolares oportuniza momentos voltados para essa prática. Uma vasta literatura sobre a importância da contação de história, nessa fase do ensino, pode ser encontrada com facilidade por meio de uma busca simples em sites acadêmicos.

Não negamos a importância da contação de história na etapa da educação infantil, mas é perceptível que, ao longo do Ensino Fundamental, o uso da narração de histórias vai se tornando escasso e quase desaparece nas práticas dos professores em sala de aula. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a prática de contação de história é utilizada com mais frequência nos primeiros e segundos anos. À medida que os alunos avançam para o terceiro, quarto e quinto anos, essa aplicação vai se escasseando e perdendo espaço nas atividades pedagógicas. O que reflete em perda para os alunos que seguem para as próximas etapas sem vivenciar em suas práticas o acesso a diferentes literaturas.

Nesse sentido, acreditamos que o uso da contação de história como recurso pedagógico pode ser desenvolvido em todas as etapas da educação, sendo adaptado para cada uma delas. Vendrame e Paula (2020, p. 3) destacam que o processo de contação de história encanta crianças, jovens e adultos.

A contação de história é uma prática que promove a leitura e o acesso à literatura. Os contadores possibilitam o encantamento das crianças, dos jovens e dos adultos pela descoberta do mundo literário e, ao mesmo tempo, promovem processos humanizadores.

Neste sentido, ao limitar o processo de contação de história à educação infantil ou apenas as duas primeiras séries do Ensino Fundamental, a escola nega aos seus alunos um importante instrumento de aquisição da leitura e da escrita. E os professores perdem um instrumento importante em seu trabalho pedagógico, pois a contação de história estimula a imaginação, a criatividade e a consciência de si e do mundo.

Como prática pedagógica, a contação de histórias pode colaborar de modo significativo para o incentivo à leitura na educação infantil e no ensino fundamental. Escutar histórias estimula a imaginação, desenvolve a criatividade e, conseqüentemente, dinamiza o processo de aprendizagem, pois proporciona ao aluno a tomada de consciência dos fatos significativos da vida. Colabora também, para o desenvolvimento da concentração, a socialização e o aumento da capacidade cognitiva, além de levá-lo a valorizar o repertório linguístico da sua comunidade (Guijansque; Gomes, 2019, p. 7).

As atividades de contação de história desempenham um papel importante no desenvolvimento das crianças. É por meio do lúdico que elas desenvolvem sua consciência crítica, reflexiva e se abrem para o mundo. É um processo de descoberta tanto para quem conta a história quanto para quem escuta.

Essa ação colabora para o processo de desenvolvimento da criança pelo fato de que, ao contar e recontar histórias da Literatura Infantil, o contador promove a mediação da linguagem, potencializa as interações e assegura o desenvolvimento infantil. Tais atividades possibilitam às crianças interagirem com o mundo da fantasia e dos símbolos, pois a partir das narrativas, elas apresentam suas opiniões e seus sentimentos. Essas ações também permitem que as crianças possam compreender melhor o mundo em relação ao cotidiano e vivenciem o exercício social da oralidade e da escrita (Vendrame; Paula, 2019, p. 3).

A contação de história, mais que um recurso pedagógico, é uma oportunidade de vivenciar o mundo da leitura, da escrita e da imaginação. É usar a literatura como forma de encantamento do mundo e da realidade. Guijansque e Gomes (2019, p. 7) observam que,

[...] é importante que a escola ofereça aos alunos a oportunidade de interagir com os seus pares, pois, enquanto sujeitos sociais, mais do que ouvintes, precisam ser enunciadores com voz. Isso possibilita a troca de experiências, exercita a oralidade e estimula a leitura.

Sendo assim, o principal objetivo da contação de história no espaço escolar vai muito além do momento de leitura. A contação de história e o acesso a diferentes textos literários abrem várias possibilidades aos alunos. É uma atividade que extrapola os limites objetivados pelo professor em seus planos e projetos.

O principal objetivo da contação de histórias sempre foi a necessidade do ser humano em transmitir suas experiências e divulgar os valores sociais para as gerações mais novas. E hoje tem se mostrado um importante recurso pedagógico, capaz de ser utilizada em variadas atividades escolares. Por isso, ao propor a contação de histórias como estratégia de ensino, buscamos trazer para a sala de aula momentos de troca de experiências, de cooperação mútua, de interação entre os alunos e do desenvolvimento da expressão oral e escrita, possibilitando a eles subsídios para seu desenvolvimento cognitivo e social (Guijansque; Gomes, 2019, p. 9).

Um dos principais desafios dos cursos de formação de professores, em especial, os cursos de licenciatura em pedagogia é formar docentes que se reconheçam como sujeitos ativos no processo educacional. A prática da contação de história por parte desses profissionais e o seu uso como recurso em sala de aula passam pela formação inicial e continuada deste profissional. O pouco espaço dedicado nos cursos de licenciatura para formação de professores leitores é o

resultado do pouco uso desse instrumento em sala de aula. Segundo Vendrame e Paula (2020, p. 4),

Percebe-se, assim, que o ato de contar histórias promove o acesso ao universo literário, a diferentes experiências, culturas e processos mais qualificados de humanização neste mundo cada vez mais desumanizado. Nesse sentido, proporcionar reflexões e atividades práticas sobre a contação de histórias permitiu aos acadêmicos do curso de Pedagogia vivenciarem diferentes ações com livros de Literatura Infantil, com histórias cantadas, poesias, cantigas de roda e músicas que contribuíram, tanto na formação dos acadêmicos como na formação cultural das crianças.

3.1 O PROJETO DE ENSINO CONTADORES DE HISTÓRIA BILÍNGUE

O Projeto de Ensino Contadores de História Bilíngue foi realizado no ano de dois mil e vinte quatro e contou com a participação de cinco alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. O curso foi pensado para ser trabalhado com um grupo pequeno de alunos; sendo assim, para a primeira edição foram selecionados cinco discentes, o que foi essencial para o sucesso do projeto.

O edital interno, do qual o projeto foi selecionado, disponibilizou uma bolsa para um dos discentes participantes. O discente selecionado para bolsa é um discente surdo que cursa o quinto período do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

O projeto foi desenvolvido durante dez encontros, sendo parte teórica, oficina prática e avaliação de resultados. Os momentos teóricos foram realizados no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia. Nesse período, tivemos a participação de dois professores da área de educação, que são os autores do projeto de ensino, e dois professores da área de libras, que aceitaram atuar como colaboradores no projeto, sendo um deles um docente surdo, mas todos efetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

Para os momentos teóricos, buscou-se trabalhar os principais aspectos que envolvem a formação de um contador de história. Os professores da área de educação ficaram responsáveis por apresentar aos cursistas os aspectos teóricos da área educacional que envolvem o processo de contação de história, sua importância, métodos, obras literárias, recursos didáticos e avaliação do processo.

Já a participação dos docentes da área de libras foi muito importante, pois trouxe elementos complementares ao que foi trabalhado pela área de educação. Nesta etapa, foram trabalhados os principais aspectos que devem ser observados ao se contar história para pessoas surdas.

O momento prático foi pensado em forma de laboratório, que foram realizados na escola campo de estágio. A atividade deveria ser pensada de forma bilíngue, ou seja, a história deveria ser contada em português e em libras. Para essa prática, os cursistas deveriam escolher a obra literária que seria contada para os alunos, escolher o espaço extrassala, onde a atividade iria acontecer, o cenário, as obras que seriam expostas e o tempo de duração da atividade.

Assim, a atividade de laboratório aconteceu com a supervisão dos docentes idealizadores do projeto. Nesses momentos, os cursistas tiveram orientação sobre os caminhos que deveriam percorrer para que tudo fosse realizado com sucesso. Além disso, foram feitos registros fotográficos e anotações das atividades desenvolvidas, o que foi importante para o processo de avaliação.

Por fim, a última etapa do projeto foi o momento em que os cursistas avaliaram a participação no curso. Nesse ciclo, foram retomados os encontros tanto teóricos, como práticos e avaliados os resultados alcançados. Os cursistas destacaram a importância do curso para a formação do pedagogo, relataram como foi a experiência prática e como contribuíram para o aprendizado.

Já os docentes em suas avaliações retomaram alguns aspectos percebidos durante a atividade prática, apresentaram os relatórios dos resultados alcançados pelo projeto e a quantidade de alunos que foram atendidos pela atividade prática. Os professores destacaram como as atividades foram produtivas para a formação dos futuros contadores de história.

O Projeto de Formação Contadores de História Bilíngue foi finalizado dentro do prazo previsto. A perspectiva é de que as próximas edições sejam ofertadas sempre nos semestres ímpares do curso, pois é o período em que os alunos realizam a atividade de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que facilita o contato com o campo e a realização dos laboratórios práticos.

Por fim, avaliamos que a primeira oferta do curso mostrou-se promissora, pois agregou aos licenciandos do curso de pedagogia uma proposta formativa para além do tradicional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Projeto de Ensino Contadores de História Bilingue surgiu a partir da observação dos docentes supervisores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Ao observarmos as dificuldades apresentadas por alguns discentes durante as atividades de contação de história, levantou-se a necessidade de alternativas que auxiliassem na formação desses futuros professores. Nesse sentido, a gênese do projeto não se deu por acaso, mas a partir das necessidades reais, vivenciadas pelos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue.

Um dos principais desafios das universidades públicas, em especial dos cursos de licenciatura, é formar professores comprometidos com a realidade. Essa não tem sido uma tarefa fácil por diversos fatores, dentre eles podemos citar a falta de sintonia entre os problemas reais vivenciados pela escola pública, as universidades e os discentes em formação. O que não significa ausência de diálogo, todavia ausência de ações que partam dos problemas reais apresentados por essa tríade.

Neste viés, entende-se que um dos caminhos possíveis para sanar esse desafio é a proposição de ações formativas por parte das universidades que advenham de demandas reais apresentadas pelos discentes em formação na escola. O projeto de Ensino Contadores de História Bilingue buscou estabelecer essa interface formativa, pois não partiu de uma perspectiva endógena do Instituto Federal de Goiás.

Ao propor um projeto para formação de Contadores de História Bilingue, buscou-se oportunizar uma formação para além dos muros da universidade. A proposta de trabalhar com Projetos de Ensino mostrou-se uma excelente experiência ao quebrar o ritmo tradicional da sala de aula, pois foi possível atender um grupo menor de alunos que estavam dispostos a participar do projeto.

Por fim, avaliamos como significativa a proposta e desejamos propor uma segunda etapa do projeto.

5 AGRADECIMENTOS

O Projeto de Ensino Contadores de História Bilingue foi contemplado com bolsa através do edital interno PROEN/IFG nº 27/2024. O discente contemplado com a bolsa foi um surdo do 5º período do curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5 ed. São Paulo; Scipione, 2006.

BENJAMIN, Walter. *O contador de histórias e outros textos*. Trad. Georg Otte, Marcelo Backes, Patrícia Lavelle. 2 ed. São Paulo: Hedra, 2020.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

BEDRAN, Bia. *A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012

BUSATTO, Cléo. *Contar & encantar: pequenos segredos da narrativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

BUSATTO, Cléo. *A arte de contar histórias no século XXI: Tradição e ciberespaço*. Petrópolis: Vozes, 2006

COELHO, Beth. *Cantar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Editora Informal, 2001.

CARVALHO, Audrey. *O lúdico no desenvolvimento da criança*. São Paulo: Rideel, 2010.

DOHME, Vânia D'Angelo. *Técnica de contar histórias como um meio de comunicação e transmissão de valores* / Vânia Dohme Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DOHME, V. *Além do encantamento: como as histórias podem ser um instrumento de aprendizagem*. Fundação EDUCAR Dpaschoal, 2003.

GAZOLA, A. *Contação de histórias: guia definitivo*. Disponível em: <https://www.lendo.org/-guia-definitivo-contacao-historias/>. Acesso em 08 set. 2024.

KEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1997.

LERNER, Délia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Samantha Aniceto de. SCHERER, Cláudio Roberto Júnior. A contação de história no Ensino Fundamental: fundamentos e planejamentos. *Cadernos da Pedagogia*. v.13, n 25, p.16-26, jul/set 2029.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. *Cultura, arte e contação de histórias*. Goiânia: Gwaya, 2005.

SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, M. B. C. *Contar histórias: uma arte sem idade*. 10 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SILVEIRA, B. F. *Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico!* Revista SOUSA, F. R.; STRAUB, S. L. W. A arte de contar histórias na educação infantil. v. 5 n. 2, 2014.

SOUSA, F. R.; STRAUB, S. L. W. *A arte de contar histórias na educação infantil.* v. 5 n. 2, 2014.

SISTO, Celso. *Textos e pretextos: sobre a arte de contar histórias.* 3 ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

SOUSA, F. R.; STRAUB, S. L. W. A arte de contar histórias na educação infantil. v. 5 n. 2, 2014.

VENDRAME; PAULA. *Histórias que brincam e encantam: o contar história na formação docente.* In. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, Paraná – Brasil, v.16 p.01-11, 2020.